



Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Dia 12 de Junho de 2007

Dia Mundial contra o Trabalho Infantil na Agricultura

O Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil (DMCTI), 12 Junho 2007, é este ano dedicado à eliminação do trabalho infantil na agricultura, em especial nas suas piores formas.

O PETI e o Escritório da OIT em Lisboa decidiram comemorar esta data com a realização de um Encontro sobre o tema cujas Actas acompanham esta nota à comunicação social e que também podem ser consultadas em www.peti.gov.pt e www.ilo.org/lisbon

A agricultura é, a nível mundial, o sector onde se encontra a esmagadora maioria de crianças trabalhadoras — cerca de 70%. Mais de 150 milhões de meninas e meninos, menores de 18 anos, trabalham na produção agrícola e pecuária, ajudando a suprir parte do que comemos e bebemos e a fornecer as fibras e outras matérias-primas necessárias à produção de outros bens.¹

Dados internacionais

- Mais de 150 milhões de meninas e meninos trabalham em grandes propriedades rurais, quintas e plantações, semeando e colhendo, pulverizando pesticidas, e guardando o gado. As meninas encontram-se em particular desvantagem, sendo normalmente responsáveis por tarefas domésticas antes e depois dos trabalhos no campo.
- A agricultura é um dos três sectores de actividade mais perigosos. Os outros dois são as minas e a construção. As crianças que trabalham na agricultura enfrentam continuamente muitos riscos e perigos, incluindo a mistura, o manuseamento e a aplicação de pesticidas tóxicos; o uso de perigosas ferramentas cortantes; o trabalho sob temperaturas extremas; e a condução e utilização de potentes veículos agrícolas e maquinaria pesada.
- Longas horas no campo impedem as crianças de adquirir conhecimento e competências através da educação e formação, fundamentais para as resgatar da pobreza.
- Nem todo o trabalho desenvolvido pelas crianças na agricultura é mau para elas. Tarefas adequadas à sua idade, e que não interfiram com a sua escolarização e tempo livre, podem constituir-se como parte integrante do seu crescimento num ambiente rural.

¹ Estes números não incluem o trabalho infantil na pesca e nas florestas.

A situação em Portugal:

A realidade em Portugal é diferente da situação internacional, com especificidades distintas.

Os dados existentes sobre o trabalho infantil na agricultura em Portugal resultam de três estudos realizados pelo SIETI, actualmente integrado no PETI, dois de quantificação e caracterização do fenómeno que contaram com o apoio da OIT e do INE – Instituto Nacional de Estatística, um realizado em 1998 e replicado em 2001 e um estudo exploratório.

Se estes estudos fossem realizados hoje, provavelmente as conclusões, as taxas de incidência, os contextos, os ritmos, a natureza e o tipo de trabalho não seria muito diferentes. A agricultura continua a ser o principal sector de actividade onde trabalham jovens em Portugal; as actividades agrícolas são exercidas maioritariamente por rapazes e os grupos etários situam-se entre os doze e os quinze anos o que permite afirmar que estamos perante um fenómeno estrutural.

Os quadros que seguem resumem os dados mais relevantes destes estudos nesta área específica e encontram-se explicitados de maneira mais exaustiva, no documento em anexo.

Quadros:







